

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A notícia

Class.: 829

Data: 17.02.84

Pg.: 2

Antropólogo diz que Juruna abre espaço a índios

"Mário Juruna não é brasileiro. A sua atuação como deputado é um artifício de expressão, para sensibilizar os setores sociais a respeito da questão indígena. No momento em que o "banco" nega a sua origem, ofendendo Juruna está utilizando um sentimento pejorativo com relação às nações indígenas, no meio colonizador". A declaração é do antropólogo Ezequias Heringer, que se encontra em Manaus, para participar de uma reunião de apoio aos índios Waimiri-atroari e aguarda para hoje a chegada do deputado estadual, Mário Juruna, que vem participar do comício, a ser realizado neste, sábado, pelas diretas.

"Hoje, a questão do índio se confunde com a questão do trabalhador, pois perdeu o sentido latino-americano e não sensibiliza. Daí a importância de Mário Juruna", destacou o antropólogo. "Nós estamos roxos de saber que outros índios ocuparam cargos importantes na política. Mário Juruna tem uma grande importância, porque retoma o sentimento de americanidade e rememora o que já aconteceu na história do Brasil".

Ezequias Heringer não acredita na política partidária "porque os partidos não são bem caracterizados" mas considera um exercício a todos os brasileiros as eleições diretas para Presidente, pois darão oportunidade de uma discussão mais aberta em torno dos

problemas sociais e, à canlei. A sua atuação como deputado é um artifício de expressão, para sensibilizar os setores sociais a respeito da questão indígena. No momento em que o "banco" nega a sua origem, ofendendo Juruna está utilizando um sentimento pejorativo com relação às nações indígenas, no meio colonizador". A declaração é do antropólogo Ezequias Heringer, que se encontra em Manaus, para participar de uma reunião de apoio aos índios Waimiri-atroari e aguarda para hoje a chegada do deputado estadual, Mário Juruna, que vem participar do comício, a ser realizado neste, sábado, pelas diretas.

Para Porfírio de Carvalho, um dos assistentes do deputado estadual, Mário Juruna, é autor do livro "Waimiri-atroari, a história que ainda não foi contada", as eleições diretas para presidente representam "um espaço aberto para os índios". Definindo a política indigenista tão falha, quanto à política econômica, Porfírio de Carvalho considera, "ambas desastrosas, tanto pelas consequências que trazem às comunidades indígenas, quanto ao alto índice de inflação, que enchem os bolsos dos banqueiros. A Funai está no lugar errado, deveria estar no Ministério das Relações Exteriores", concluiu.

problemas sociais e, à canlei. A sua atuação como deputado é um artifício de expressão, para sensibilizar os setores sociais a respeito da questão indígena. No momento em que o "banco" nega a sua origem, ofendendo Juruna está utilizando um sentimento pejorativo com relação às nações indígenas, no meio colonizador". A declaração é do antropólogo Ezequias Heringer, que se encontra em Manaus, para participar de uma reunião de apoio aos índios Waimiri-atroari e aguarda para hoje a chegada do deputado estadual, Mário Juruna, que vem participar do comício, a ser realizado neste, sábado, pelas diretas.

Para Porfírio de Carvalho, um dos assistentes do deputado estadual, Mário Juruna, é autor do livro "Waimiri-atroari, a história que ainda não foi contada", as eleições diretas para presidente representam "um espaço aberto para os índios". Definindo a política indigenista tão falha, quanto à política econômica, Porfírio de Carvalho considera, "ambas desastrosas, tanto pelas consequências que trazem às comunidades indígenas, quanto ao alto índice de inflação, que enchem os bolsos dos banqueiros. A Funai está no lugar errado, deveria estar no Ministério das Relações Exteriores", concluiu.